



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro - Rio de Janeiro

Anais do III Congresso Nacional de Arquivologia
"Arquivologia e suas múltiplas interfaces"
Edição Ampliada



AAERJ

Associação dos Arquivistas
do Estado do Rio de Janeiro



ENARA

Executiva Nacional das Associações
Regionais de Arquivologia

De 20 a 24 de outubro de 2008
Rio de Janeiro

Executiva Nacional Das Associações Regionais De Arquivologia - ENARA

Coordenador: Daniel Beltran Motta

Entidades Filiadas:

ABARQ - Associação Brasiliense de Arquivologia

Presidente: Guaraci Paes

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (Coord.)

Presidente: Carlos Frederico Machado

AARQES - Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo

Presidente: André Malverdes

AAPR - Associação dos Arquivistas do Paraná

Presidente: Eleopécio Fiori

AABA - Associação dos Arquivistas da Bahia

Presidente: Pablo Soledade de Almeida Santos

Coordenação do III Congresso Nacional de Arquivologia

AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro

Coordenação Geral:

Daniel Beltran Motta - Coordenador da ENARA

Carlos Frederico Machado - Presidente da AAERJ

Anna Carla Almeida Mariz - Presidente da Comissão Científica do III CNA

Equipe de Apoio:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Patrícia Kelly dos Santos

Paulo Rodrigues

Renato Motta

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Wagner Ridolphi

Equipe de Divulgação:

Paraíba: Marcela Teixeira	Rio Grande do Sul: Vinícius Mitto Navarro
Bahia: Ricardo Sodré Andrade	São Paulo: Inaldo Nascimento Conceição
Goiás: José Adilson Dantas	Distrito Federal: Associação Brasiliense de Arquivologia – ABARQ
Paraná: Associação dos Arquivistas do Paraná – AAPR	Espírito Santo: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo - AARQES

Comissão Científica

Anna Carla Almeida Mariz, DSc (Presidente)

José Maria Jardim, DSc

Luiz Cleber Gak, DSc

Julia Bellesse da Silva Lins, DSc

Vanderlei Batista dos Santos, MSc

Daniel Flores, DSc

Elaine Coutinho Marcial, MSc

Márcia Valéria Brito Costa, MSc

Comissão de Apoio Científico:

Alex Pereira de Holanda

Lucina Ferreira Matos

Marcelo Nogueira de Siqueira

Vanessa de Arruda Jorge

Welder Antônio Silva

Equipe Editorial

Coordenação:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta

Projeto Gráfico:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Welder Antônio Silva
Michel El-Chaer Saddock de Sá

Redação e Organização:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Lucina Ferreira Matos
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Revisão:

Anna Carla Almeida Mariz
Daniel Beltran Motta
Vanessa de Arruda Jorge
Welder Antônio Silva

Edição e Distribuição:

ENARA - Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia
AAERJ - Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro
III Congresso Nacional de Arquivologia

C749t Congresso Nacional de Arquivologia (3. : 2008 : Rio de Janeiro, RJ)
III Congresso Nacional de Arquivologia : tema, arquivologia e suas múltiplas interfaces . - ed. aum. - Rio de Janeiro : ENARA : AAERJ, 2008.
1 cd-rom ; 4 ¾ pol.

1. Arquivologia - Congressos. I. Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivistas (Brasil).
II. Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.
III. Título.

CDD: 027
ISBN: 978-85-62320-00-2

III Congresso Nacional de Arquivologia

Tema: "Arquivologia e suas múltiplas interfaces"

Eixos temáticos:

A Arquivologia contemporânea: métodos, objetos e dimensões teóricas.

A Arquivologia e suas relações com outros campos do conhecimento (seja nas práticas profissionais ou na produção do saber arquivístico)

Áreas de concentração:

1. Ensino e pesquisa em Arquivologia
2. Políticas arquivísticas
3. Normalização arquivística
4. Gestão e preservação de documentos digitais
5. Gestão e preservação de documentos audiovisuais
6. Tendências no mercado de trabalho
7. Relações interdisciplinares: confluências e antinomias.

Ementa:

A Arquivologia como território interdisciplinar. A arquivologia e as ligações que podem contribuir para o seu desenvolvimento. Os pontos de união com as outras áreas com as quais se relaciona e/ou faz fronteira, a compreensão dessas relações, os pontos de convergência e divergência e as disciplinas que favorecem os estudos arquivísticos e são favorecidas por eles. A arquivologia e o seu próprio território. A relação entre as partes do todo. O fortalecimento e o desenvolvimento da arquivologia. Reflexões sobre a área e as questões referentes ao seu objeto de estudo, considerando as suas especificidades.

Sessão de Abertura

Dia 20/10 – Arquivo Nacional
18hmin – 21h00min

Palestra:

Construção das múltiplas interfaces da Arquivologia

Maria Izabel de Oliveira

Sessões Plenárias

Dia 21/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Mediador: Renato Tarciso Barbosa de Sousa

Palestras:

Dimensões interdisciplinares da Arquivologia

José Maria Jardim

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia

Luiz Cleber Gak

**Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la
profesión**

Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Dia 23/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Mediador: Vanderlei Batista dos Santos

Palestras:

Fatores de risco de perda de documentos eletrônicos de caráter arquivístico
Mário Augusto Muniz Guedes

**Certificação Digital integrada ao GED: conceitos,
fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos
analógicos para digitais**
Stefano Kubiça

Dia 24/10 - Auditório – 25º andar
9h00min - 12h30min

Normalizações e Políticas Arquivísticas

Mediador: Paulo Knauss

Palestras:

Normas e Políticas Públicas Arquivísticas: uma abordagem conceitual
Ana Celeste Indolfo

ISDF: Uma nova norma para a recuperação do contexto
Vitor Manoel Marques da Fonseca

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa
Maria da Paz Martín-Pozuelo Campillos

Comunicações Livres

Dia 21/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Ricardo Sodré Andrade
(Mestrando em Ciência da Informa o - UFBA)

Programa de Gestão Documental do Estado do Espírito Santo– PROGED
Alessandra Baptista Lyrio, Herlon Nardoto Gomes, Sandro Pandolpho da Costa,
Jussara Texeira, Ruth Mirian Salay de Mello, Aline Souza Gaigher, Silas Raasch

**Integra o de instrumentos de gestão documental ao sistema de
correspondência e processos administrativos da Universidade do Estado de
Santa Catarina (UDESC)**

Vânia Medeiros Ribeiro, Maria Lourdes Blatt Ohira, Delsi Fries Davok

**Gestão Arquivística de Documentos no Jornal Correio Braziliense: do
planejamento   a o**

Vânia Caldas, Paulo Vinícius Sette de Lima Mello, Michelle Ribeiro Cort s

**Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul:
o projeto-piloto na Faculdade de Ciências Econ micas**

Flavia Helena Conrado, Maria do Rocio Fontoura Teixeira

**A gestão arquivística em uma institui o de ensino em saúde: um estudo de
caso**

Aline Pestana de Menezes, Ana Carolina Andrade dos Santos, Janete Romeiro, José
Mauro da Concei o Pinto, Rodrigo Ferreira do Carmo

**Padroniza o de instrumentos de classifica o de documentos arquivísticos:
uma proposta para as Institui es Federais de Ensino Superior e Tecnológico
do Ministério da Educa o**

Inaldo Nascimento Concei o

**Identifica o de tipologias documentais como parâmetro para avalia o de
documentos contábeis**

Rafaela Augusta de Almeida

Dia 21/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderadora: Lucina Ferreira Matos
(Mestranda em História, Política e Bens Culturais - FGV)

**A contribui o da Arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um
Museu: O caso do Museu Histórico e de Artes de Ibiporã – PR - “Espaço de
Memória”**

Gleice Carlos Nogueira Rodrigues

Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira
Luciana Souza de Brito

Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto
Rita de Cássia Souza Ribeiro

Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza

A migração de suporte para preservação do acervo sonoro da Rádio MEC
Marcelo de Oliveira Albuquerque e Munik de Araujo Miranda

Nova dança para uma velha orquestra: os sistemas nacionais de informação
Miriane da Costa Peregrino

A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais
Tiago Braga da Silva, Attilio Provedel

Dia 22/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: André Ricardo de A. V. Luz
(Mestrando em Ciência da Informação - UFF/IBICT)

Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos
Danilo André Bueno, Marta Lígia Pomim Valentim

Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista
Carlos Eugênio da Silva Neto, Janecely Silveira de Lima, João Wandemberg Gonçalves Maciel

Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico
Ricardo S. Andrade, Rubens R. G. da Silva

Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional
Sílvia Mendes Masson

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)
Alexandre de Souza Costa, Alexandre de Souza Pontes

Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – ÁREA-FIM – PROMA

Otacílio Guedes Marques

Proposta de critérios para escolha de software gerenciador de arquivo: o caso do Centro de Memória da Extensão da UFES

Alzinete Maria Rocon Biancardi, Edílson Freire Filho, Luiz Carlos da Silva

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro

Moisés Rockembach, Lizete Dias de Oliveira

Dia 22/10 - Sala 5 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Flávio Leal da Silva
(Professor da UNIRIO e Doutorando em Memória Social – UNIRIO)

O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo “Grupo Somos” do Arquivo Edgard Leuenroth

Antonio Gouveia de Sousa

Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional

Renato Crivelli Duarte

Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral

Daniele Cavaliere Brando

Usuários e pesquisas do arquivo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (ACMEC)

Tassiara Jaqueline Fanck Kich, Carlos Blaya Perez

Estudo de usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

Ivone Pereira de Sá, Jean Maciel Xavier

Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro século XIX e XX - características e peculiaridades

Solange Barbosa Bittencourt, Rosangela Maria Gaudie Ley Meneses

Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales

Edison Yamir Toledo Díaz

Dia 23/10 - Sala 4 – 18º andar
14h00min – 17h30min

Moderador: Welder Antônio Silva
(Mestrando em Ciência da Informação – UFF/IBICT)

A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em
Arquivologia no Brasil (1996-2006)
Eliezer Pires da Silva

A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de
um campo extradisciplinar
Angelica Alves da Cunha Marques, Georgete Medleg Rodrigues

A construção discursiva em Arquivologia: aspectos conceituais
Thiago Henrique Bragato Barros, João Batista Ernesto de Moraes

A trajetória da Arquivologia: três visões sobre os arquivos
Eliezer Pires da Silva

A formação do estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba
Aryelly S. C. de Sousa, Francinete F. de Sousa, Josivan Soares Ferreira, José Tavares dos Santos

O mercado de trabalho do profissional arquivista da UEL face à sua formação
Edilene Fatel Aureliano, Gisele Barreiros Oliveira, Linete Bartalo

A importância da leitura para os discentes do Curso de Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba/UEPB
Josivaldo Soares Ferreira, Josivan Soares Ferreira, Marli Batista Fidelis, Josenildo Forte de Brito

Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos
profissionais da informação
Fernanda Pereira, Benildes Coura M. S. Maculan, Gercina Angela Borém O. Lima

Trabalhos apresentados nos Eventos Paralelos

21/10 - Auditório - 25º andar
14h00min – 17h30min

IV Reunião de Arquivos Judiciais

Gestão de documentos no Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro: uma evolução em gestão de documentos públicos
Gilberto de Souza Cardoso

22/10 - Auditório – 22º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Arquivos Médicos

Projeto de revitalização e modernização dos Arquivos Médicos
Vania Franco de Oliveira

22 /10 - Sala 1 - 18º andar
09h00min – 12h30min

I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético

Nível de satisfação da organização documental da Usina Hidrelétrica de Itiquira – MT
Mariza Inês da Silva Pinheiro, Josilaine Oliveira César

23/10 - Sala 1 - 18º andar
14h00min – 17h30min

V Encontro de Paleografia e Diplomática

A Diplomática Arquivística Contemporânea: o papel teórico de Luciana Durante
Natália Bolfarini Tognoli

22/10 - Auditório – 22º andar
14h00min – 17h30min

II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo

Os arquivos do Poder Legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental
Ana Isabel de Souza Leão Andrade

Agradecimentos

Ana Lúcia Ferreira Gonçalves

André Ricardo Luz

Anna Szlejcher

Beatriz Kushnir

Carla Cavalcante de Hollanda

Carlos Wilton

Charley Luz

Cláudia Bemfica

Clube de Engenharia

Conselho Nacional de Arquivos

Ely Bastos de Lima

Fernanda Soares

Flávio Leal da Silva

João Euripedes Franklin Leal

João Nepomuceno

Lamberto Ricarte Serra Júnior

Marcos Moyses da Cunha

Maria Luiza Cavalcanti Jardim

Roberto da Costa Cardoso

Secretaria de Turismo da Prefeitura do Rio

Tereza Eleutério de Sousa

Vânia Maria Franco de Oliveira

Abertura do Congresso

A construção das múltiplas interfaces da arquivologia	18
---	----

Sessões Plenárias

Dia 21-10 Tema: Ensino e Relações Interdisciplinares da Arquivologia

Resumo do Mediador	27
--------------------	----

Ensino e relações interdisciplinares da Arquivologia	30
--	----

Ensino: tendências para a formação em Arquivologia	44
--	----

Archivística y Sociedad. Un alianza imprescindible para el afianzamiento de la profesión
(Texto não enviado pela palestrante)

Dia 23-10 Tema: Gestão e Preservação de Documentos Digitais

Resumo do Mediador	60
--------------------	----

Fatores de Risco de Perda de Documentos Eletrônicos de Caráter Arquivístico	63
---	----

Certificação Digital integrada ao GED: conceitos, fundamentos, aplicabilidades e desafios para migração de documentos analógicos para digitais	99
--	----

Dia 24-10 Tema: Normalizações e Políticas Arquivísticas

Resumo do Mediador	123
--------------------	-----

Normas e políticas públicas arquivísticas: uma abordagem conceitual	126
---	-----

ISDF: uma nova norma para a recuperação do contexto	138
---	-----

Análisis prospectivo de las políticas archivísticas en españa (Texto não enviado pela palestrante)

Comunicações Livres

Dia 21-10 sala 4

Resumo do moderador	146
Programa de gestão documental do estado do Espírito Santo – PROGED	148
A Gestão Arquivística em uma Instituição de Ensino em Saúde: um Estudo de Caso	157
O Sistema de Acervos e Arquivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um relato das atividades do projeto-piloto de organização do acervo documental da Faculdade de Ciências Econômicas	170
Padronização de instrumentos de classificação de documentos arquivísticos: uma proposta para as instituições federais de ensino superior e tecnológico do ministério da educação.	185
Gestão arquivística de documentos no jornal correio brasileiro : do planejamento à ação	203
Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis.	223
Integração dos instrumentos de gestão documental ao sistema de correspondência e processos administrativos (CPA) da universidade do estado de santa catarina (UDESC)	249

Dia 21-10 sala 5

Resumo do moderador	267
A engenharia social e os profissionais da informação de arquivos empresariais	269
A contribuição da arquivística para a gestão do acervo fotográfico de um museu.	283
Representação e uso da fotografia jornalística em banco de imagens	300
Acervo fotográfico: produto das funções e atividades da Escola de Enfermagem. Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria	319
A migração de suporte para preservação do acervo fonográfico da rádio MEC	333
Nova dança para uma velha orquestra os sistemas nacionais de informação	346
Caricatura: análise, interpretação e representação documentária da imagem/texto	366

Dia 22-10 sala 4

Resumo do moderador (Texto não enviado pelo moderador)

Documentos eletrônicos em processos comerciais: o caso das cidades de Angra dos Reis (RJ) e São Paulo (SP)	386
Fluxos documentais em ambientes empresariais: características, tipologias e usos	405
Letramento digital: um subsídio na formação do profissional arquivista	416
Proposta de Critérios para Escolha de Software Gerenciador de Arquivo: O Caso do Centro de Memória da Extensão da Ufes	430

Assinatura digital como fenômeno infocomunicacional: estudo de caso no judiciário brasileiro	440
Projeto de modernização dos arquivos do TJDFT – área-fim – PROMA	453
Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico	468
Repositórios Digitais e unidades de informação tradicionais e suas interfaces na Sociedade Informacional	482

Dia 22-10 sala 5

Resumo do moderador	503
Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local	505
O arquivo e a memória das minorias sociais: um estudo do fundo grupo 'Somos' do arquivo Edgard Leuenroth	514
Estudo dos princípios de indexação e recuperação da informação em entrevistas de história oral	526
Antecedentes y perspectivas de la gestión del conocimiento en el Archivo Nacional de la República de Cuba desde la actividad de superación y postgrado visto a través de fuentes documentales.	539
Estudo de Usuários como instrumento para gestão de arquivos permanentes: aplicação na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ	555
Arquivos pessoais como fonte de pesquisa para a Memória Institucional	566
Tratamento da documentação processual manuscrita do acervo do tribunal regional federal do Rio de Janeiro século XIX e XX – características e peculiaridades	579
Usuários e pesquisas do arquivo da casa de memória Edmundo Cardoso (ACMEC)	594

Dia 23-10 sala 4

Resumo do moderador	610
A produção científica relacionada à Arquivística no Brasil: configuração de um campo extradisciplinar	618
A trajetória da arquivologia: três visões sobre os arquivos	636
A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)	656
Monitoria Eletrônica e Hipertextos: relevância de sua aplicação no ensino aos profissionais da informação	676
A formação do estudante de arquivologia da universidade estadual da Paraíba	687
O mercado de trabalho do profissional arquivista da Universidade Estadual de Londrina–UEL-face à sua formação	701
A importância da leitura para os discentes do curso de arquivologia da universidade estadual da Paraíba/UEPB	717
A construção discursiva em arquivologia: aspectos conceituais	734

Eventos Paralelos	
I Encontro Nacional de Arquivos Médicos	
Projeto de revitalização e modernização dos arquivos médicos	754
I Encontro Nacional de Documentação do Setor Energético	
Nível de satisfação da organização documental da usina hidrelétrica de Itiquira – MT	771
II Encontro de Arquivos do Poder Legislativo	
Os arquivos do poder legislativo da Paraíba: uma proposta de gestão documental	788
IV Reuniões de Arquivos Judiciais	
Gestão de documentos no poder judiciário do estado do Rio de Janeiro	801
V Encontro de Paleografia e Diplomática	
A diplomática arquivística contemporânea: o papel teórico de Luciana Duranti	824



A ENGENHARIA SOCIAL E OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO DE ARQUIVOS EMPRESARIAIS

Tiago Braga da Silva

tiagobragadasilva@gmail.com

Departamento de Ciências da Informação

Universidade Federal do Espírito Santo

Attilio Provedel*

attilio@terra.com.br

Departamento de Ciências da Informação

Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O presente trabalho destaca a informação como produto, relacionando a definição de dado, informação, conhecimento e inteligência, para o seu uso como vantagem competitiva. Aborda a Sociedade da Informação, apontando características da informação valiosa e como a informação ocupa lugar de destaque nas organizações. Apresenta os princípios da Segurança da Informação, discutindo a Engenharia Social e caracterizando as formas de ataque do engenheiro social com enfoque nas unidades de informações arquivísticas. No âmbito de uma política de segurança da informação, propõe a educação e a formação dos profissionais da informação como uma das armas mais eficazes no combate às ações do engenheiro social e na prevenção de acesso indevido às informações arquivísticas empresariais.

PALAVRAS-CHAVE

Segurança da Informação. Engenharia Social. Profissionais da informação. Arquivos Empresariais.

1. INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho traz uma discussão para a comunidade dos profissionais arquivistas sobre a segurança das informações geridas pelas unidades de informações empresariais.

* Autor para contato.



Com o avanço tecnológico – especificamente das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) –, a informação se torna cada vez mais presente em todas as atividades humanas, como afirma Lopes (2000):

O trabalhador desde final do século é urbano e, muitas vezes, desenvolve atividades vinculadas à informação. Isto não o tornou mais rico e nem, necessariamente, mais especializado. Mas vem modificando completamente, a sua inserção no mercado de trabalho, quando existente. Neste aspecto, o caixa do supermercado e o analista de sistemas de uma grande empresa se parecem. Ambos lidam com a informação.

Vivemos na Sociedade da Informação caracterizada, segundo Takahashi (2002) por “[...] uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos inimagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais”. Tal constatação é corroborada por Bergmann (2004) quando essa autora afirma que a informação “Trata-se de um fenômeno global, com elevado potencial transformador das atividades sociais, políticas e econômicas, capazes de promover a integração entre pessoas, programas e projetos em diversos níveis. Assim, fica evidenciada cada vez mais a necessidade incondicional do uso correto e preciso da informação em virtude da mesma ser vista pelas organizações, públicas ou privadas como a principal responsável pelo funcionamento da engrenagem da administração de tais organizações.

Com a informação atingindo tal valor, os ataques à mesma se intensificaram. Atualmente a informação empresarial é alvo de freqüentes ataques, que são cada vez mais profissionais e elaborados, e ocorrem de diferentes maneiras. As instituições, por sua vez, vêm investindo altos valores em segurança da informação, no entanto, costuma-se investir muito em tecnologias e acabam esquecendo de outro recurso tão importante quanto à informação, a saber, os funcionários, que são os pilares de qualquer política de segurança da informação.

Neste cenário, de uma forma geral, buscou-se com uma revisão de literatura a discussão sobre as políticas de segurança da informação em ambientes empresarias, com o objetivo específico de abordar o ataque do engenheiro social em Unidades de Informação Arquivística (UIAs) e a importância da educação dos profissionais da informação que atuam em UIAs.

A Engenharia Social trata de um conjunto de ações que visam adquirir informações sigilosas de maneira fraudulenta, sem o uso da força bruta, usando apenas a indução capciosa

ao engano. Segundo Mitnick e Simon (2003), a Engenharia Social compara-se à arte teatral, que faz com que as pessoas façam coisas que normalmente não fariam para um estranho. É dessa forma que o engenheiro social, quem pratica o ataque de Engenharia Social, obtém informações empresariais sigilosas.

O artigo foi estruturado da seguinte forma. A seção 2 aborda a informação como produto e seu lugar neste novo cenário econômico no mundo empresarial. Na seção 3, os princípios da Segurança da Informação são apresentados. Em seguida, a seção 4 conceitua a Engenharia Social e a seção 5 caracteriza as formas de agir do engenheiro social principalmente junto às unidades de informação arquivística. As considerações finais propõem, no âmbito de uma política de segurança da informação – seção 6 – a educação e a formação dos profissionais da informação como uma das armas mais eficazes no combate às ações do engenheiro social e na prevenção de acesso indevido às informações arquivísticas empresariais.

2. O POTENCIAL COMPETITIVO DA INFORMAÇÃO

Cruz (2002) hierarquiza a informação nos seguintes níveis: dado, informação, conhecimento e inteligência. Oliveira (1997), por sua vez, define dado como “[...] qualquer elemento identificador em sua forma bruta que por si só não conduz a uma compreensão de determinado fato ou situação” e “[...] Informação é o dado trabalhado que permite [...] tomar decisões”.

Segundo Stair e Reynolds (1999), dados consistem em fatos não trabalhados e informação é uma coleção de fatos organizados de modo que adquirem um valor além do valor dos próprios fatos.

Ambas as definições tratam o dado como algo que antecede a informação, logo toda informação tem como antecedente o dado bruto, mas não significa que todo dado é informação. Como verificado, o dado só é informação se trabalhado, se contextualizado, se for agregado valor.

O dado precisa ser bem trabalhado, para constituir uma informação e para trazer resultados positivos a quem dela necessitar. A informação, por outro lado, gera o conhecimento, que, segundo Stair e Reynolds (1999), representa a percepção e a compreensão de um conjunto de informações e de como estas informações podem ser úteis para uma tarefa específica. Por sua vez, Araújo (2005) define conhecimento como sendo “[...] a informação valiosa da mente humana. Inclui reflexão, síntese e contexto. De difícil estruturação, difícil captura em máquinas, freqüentemente tácito e de difícil transferência”.



O conhecimento é algo pessoal, intransferível, que cada indivíduo com sua cultura e seus valores diferenciados constituem ao longo de sua existência. Na hierarquia da informação abordada por Cruz (2002), o conhecimento não é o ponto máximo dessa hierarquização; tem-se a inteligência no cume da hierarquia, que este autor define como sendo o conhecimento depurado e, portanto, útil à tomada de decisão.

A obtenção da inteligência é, no entanto, o grande desafio para as empresas e pessoas que recebem informações. A articulação dos dados e das informações para se tornarem inteligência apresenta-se como um grande paradigma para a Sociedade da Informação.

As UIAs são responsáveis pela gestão orgânica da informação de instituições públicas ou privadas, ou seja, informações geradas e recebidas em diferentes suportes físicos durante a realização das atividades administrativas que, em suma, consiste no tratamento técnico da informação para melhor utilização nas tomadas de decisões. A Lei nº8.159/1991, em seu parágrafo 3º, considera a gestão de documentos como “(...) o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para a guarda permanente”. Assim sendo, a gestão feita pelas UIAs tem três fases básicas: produção, utilização e destinação.

Uma empresa, para sobreviver e prosperar num mercado competitivo, terá que estar baseada na informação, na qualidade que ela contenha, nas implicações que ela imponha (DRUKER apud TONINI, 2006). A informação atingiu um patamar de importância não como simples resultado das atividades administrativas, mas como produto de relevância para o mercado.

Para Latres e Albagli (1999) “a informação e o conhecimento passaram a desempenhar um novo e estratégico papel, (...) assumindo um valor imensurável na tomada de decisões”. Jardim (1999), quando se refere à economia da informação, trata do reconhecimento da informação como um recurso estratégico.

Segundo Stair e Reynolds (1999), se a informação não for precisa ou completa, decisões ruins podem ser tomadas. Segundo os mesmos autores a informação para ser valiosa tem que possuir as características expostas a seguir:

Precisa: A informação precisa não contém erro. Em alguns casos, a informação imprecisa é gerada porque dados imprecisos são alimentados no processo de transformação.

Completa: A informação completa contém todos os dados importantes. Por exemplo, um relatório de investimento que não inclua todos os custos importantes não é completo.



Econômica: A informação também deve ser relativamente econômica para ser viabilizada. Os tomadores de decisão sempre precisam equilibrar o valor da informação com o custo de produzi-la.

Flexível: A informação flexível pode ser usada para uma variedade de propósito. Por exemplo, a informação sobre estoque disponível para uma peça em particular pode ser útil para o vendedor num fechamento de venda, para o gerente de produção, que determina a necessidade ou não de mais estoque, e para o executivo financeiro, que especifica o valor total que a empresa investiu em estoque.

Confiável: A informação confiável pode ser dependente de algum outro fator. Em muitos casos, a confiabilidade da informação depende do método de coleta dos dados. Em outros exemplos, a confiabilidade depende da fonte da informação. Um rumor, sem fonte conhecida, sobre a elevação de preço do petróleo pode não ser confiável.

Relevante: A informação relevante é essencial para a tomada de decisão. A queda de preço da madeira pode não ser relevante para um fabricante de chip de computador.

Simple: A informação também deve ser simples, não excessivamente complexa. Informação sofisticada e detalhada pode sobrecarregar o conjunto de informações. Quando um tomador de decisão dispõe de muita informação, há dificuldade em determinar qual delas é realmente importante.

Pontual: Informação pontual é aquela obtida quando necessária. Por exemplo, as condições do tempo para a última semana não interferirão na escolha do vestir hoje.

Verificável: A informação deve ser verificável. Isso significa que você pode conferir-la e se assegurar de que está correta, talvez confrontando muitas fontes para uma mesma informação.

Acessível: A informação deve ser facilmente acessível aos usuários autorizados. Obtê-la na forma correta e no tempo certo atenderá, certamente, a suas necessidades.

Segura: A informação deve ser seguida para possibilitar seu acesso apenas pelos usuários autorizados.

Com essas características, as informações de uma organização servirão de insumo para vantagens competitivas e deixarão de ser algo inerte e sem funcionalidade empresarial, para se transformarem em recurso de significativo valor.

Com a valorização da informação e o reconhecimento de seu potencial competitivo, surge a necessidade cada vez mais de ações que visem a sua segurança. Na próxima seção serão abordadas questões de segurança da informação.

3. PRINCÍPIOS BÁSICOS DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A segurança da informação é a proteção da informação de vários tipos de ameaças para garantir a continuidade do negócio, minimizando o risco ao negócio, maximizar o retorno sobre o investimento e as oportunidades de negócio (NBR/17999, 2005).

Pemble (apud MARCIANO, 2006) sugere que a segurança da informação seja definida em termos das atribuições do profissional responsável por ela. O autor descreve três esferas de atuação desses profissionais em torno das quais a segurança deve ser parametrizada e compreendida:

- a esfera operacional, voltada ao impacto que os incidentes podem gerar à capacidade da organização de sustentar os processos do negócio;
- a esfera da reputação, voltada ao impacto que os incidentes têm sobre o valor da “marca” ou sobre o valor acionário;
- a esfera financeira, voltada aos custos em que se incorre na eventualidade de algum incidente.

Considerando a informação o principal patrimônio de uma empresa, como afirma Santos (2004) torna-se imprescindível maior atenção para as informações empresariais além de políticas de segurança da informação amplas que possibilitem prever toda vulnerabilidade a que está sujeita a informação de uma instituição.

Vários são os fatores de risco para a informação, dentre os quais se pode destacar: agentes físicos, tais como incêndios, inundações, terremotos, etc., que podem levar à perda física dos registros informacionais; agentes biológicos, como a alta temperatura, umidade e insetos, que danifica o suporte, causando a perda parcial ou total da informação; agentes humanos e tecnológicos, que, segundo Bernstein *et al.* (apud CARVALHO, 1996), podem ser enumerados como se segue:

1. A espionagem (*sniffers*) pela captação de todo o tráfego de informações que passa pela rede;
2. O disfarce (*spoofing* de IP – Internet Protocol) através de exploração de falhas no protocolo de rede;
3. Execução de aplicações não autorizadas (por exemplo, “cavalos de tróia”) que podem produzir resultados indesejáveis como perda ou repasse de informações;
4. Repúdio ou negação de participação em transações;
5. Negação de serviço, como tirar um servidor do ar, por exemplo;
6. Exploração de senhas, através de tentativas de acesso ou exploração do arquivo de senhas;
e
7. Engenharia social, técnica que utiliza a psicologia para obter informações dos próprios funcionários da empresa vítima utilizando a confiança adquirida com os mesmos.

Contudo, observa-se que as políticas e procedimentos de segurança da informação têm por objetivo assegurar que os benefícios oriundos do uso da informação sejam apenas da empresa a que pertence o direito de seu uso.

A análise do custo benefício, onde se estuda a necessidade de gastos com a proteção da informação é necessária, verificando se a informação custa menos que os gastos que serão destinados à sua proteção.

A política de segurança da informação, conforme a norma NBR/17799 (2005), “tem como objetivo prover uma orientação e apoio da direção para a segurança da informação de acordo com os requisitos do negócio e com as regulamentações relevantes”. Ainda conforme essa norma, a segurança da informação pode ser caracterizada pelo uso de três fatores (NBR/17799, 2005):

- Confidencialidade: garantia de que a informação é acessível somente por pessoas autorizadas a terem acesso;
- Integridade: exatidão, completeza da informação e dos métodos de processamento;
- Disponibilidade: garantia de que os usuários obtenham acesso à informação e aos ativos correspondente sempre que necessário.

Portanto, com vistas a possibilitar a eficácia de uma política de segurança da informação é preciso que os fatores discriminados acima sejam plenamente atingidos.

Sabe-se que de diversas formas as políticas e diretrizes de segurança da informação sofrem ataques. A Engenharia Social, cujas características serão objeto de estudo da 4ª seção constitui-se em um recurso utilizado para fragilizar a segurança da informação gerada pelas empresas.

4. ENGENHARIA SOCIAL

A Engenharia Social é uma entre as diversas ameaças contra as políticas de segurança da informação e, em geral, talvez seja a menos notada quando se traçam políticas de segurança da informação. No entanto, deveria ser considerada como uma prioridade, tendo em vista que é a porta de entrada para todos os demais ataques.

Para uma melhor discussão vale trazer algumas definições de Engenharia Social. Santos (2004) define a Engenharia Social como sendo:

A arte de trapacear, construir métodos e estratégias de enganar em cima de informações cedidas por pessoas ou ganhar confiança para obter informações, são ações antigas, oriunda



dos tempos mias remotos, ganharam um novo termo: Engenharia Social. (...) Engenharia por que constrói, em cima de informações táticas de acesso a sistemas e informações sigilosas, de forma indevida. Social por que se utiliza de pessoas que trabalham e vivem em grupos organizados.

Já KONSULTEX (apud ARAÚJO, 2005) trata a Engenharia Social como ciência que:

(...) estuda como o conhecimento do comportamento humano pode ser utilizado para induzir uma pessoa a atuar segundo seu desejo. Não se trata de hipnose ou controle da mente, as técnicas da engenharia social são completamente utilizados por detetives (para obter informações), e magistrados (para comprovar se um declarante fala a verdade), também é utilizado para lograr todo tipo de fraudes inclusive invasão de sistemas eletrônicos.

A Engenharia tem como agente o engenheiro social que é quem a pratica tendo em vista o mesmo possuir a habilidade de enganar pessoas. Para atingir seu objetivo é sempre muito simpático e solícito de forma que a vítima, na maioria das vezes, não percebe que está sendo enganada e que acabou de contribuir com um invasor.

O engenheiro social usa de diversos artifícios previamente estudados para obter êxito nas suas investidas. Adota como estratégia de ação trabalhar as informações de caráter considerado inofensivo que obtém por meio de ataques a pessoas mal instruídas que, por sua vez, se tornam chave de entrada para outras informações mais relevantes.

Os ataques podem ocorrer através de contatos telefônicos, simulando um serviço de forma a obter informações que deseja; contatos através de e-mails falsos; contatos pessoalmente; verificação de lixo de escritório; e acesso indevido a ambientes de escritório.

Comer (apud SANTOS, 2004) afirma que geralmente as pessoas são o ponto mais suscetível em um esquema de segurança. Um trabalhador malicioso, descuidado ou alheio à política da informação de uma organização pode comprometer até a melhor segurança da informação.

O uso de recursos tecnológicos nas políticas de segurança da informação exige a presença imprescindível dos recursos humanos responsáveis que são pela força de trabalho da instituição. Santos (2004) afirma que “[...] deixar as pessoas desinformadas sobre as questões de segurança pode expor uma organização a riscos desnecessários, uma vez que os ‘invasores’ utilizam a habilidade de enganar os usuários para promoverem os ataques aos sistemas de informação dessas organizações”.

A divulgação dos procedimentos corretos sobre segurança de informação, o alerta de



como se caracteriza um ataque do engenheiro social e a capacidade de observação por parte dos funcionários são o caminho correto para se alcançar resultados eficazes no combate à nocividade provocada por esses profissionais à segurança da informação gerada pelas instituições.

As UIAs têm como função básica tornar disponíveis as informações registradas independente do seu suporte. Os profissionais da informação prezam pela rápida recuperação da informação, assim como a sua integridade, acessibilidade, confidencialidade e exatidão. São nas UIAs que se encontram as informações necessárias para o desempenho das atividades da empresa. Portanto, cabe às mesmas darem o suporte necessário ao melhor aproveitamento das informações disponíveis nos diversos setores da empresa.

Segundo Greenwood (apud BRAGA, 1996),

A informação é considerada como o ingrediente básico do qual dependem os processos de decisão, mas se, por um lado, uma empresa não funciona sem informação, por outro, é importante saber usar a informação e aprender novos modos de ver o recurso informação para que a empresa funcione melhor, isto é, para que se torne mais eficiente. Assim, quanto mais importante for determinada informação para as necessidades da empresa, e quanto mais rápido for o acesso a ela, tanto mais essa empresa poderá atingir os seus objetivos.

O universo empresarial é um sistema aberto que se alimenta de insumos informacionais internos e externos e pode-se considerar as UIAs como parte imprescindível na vida desse sistema, tendo em vista que é onde se encontra o registro das ações administrativas realizadas pelos seus funcionários.

Sem hesitar, a realização das atividades clássicas da administração – prever, organizar, comandar, coordenar e controlar – não será possível, como afirma Bellotto (2004), sem a materialização da informação. A constatação feita por Bellotto (2004) remete para a necessidade da existência no quadro de funcionários de qualquer empresa da presença de um profissional da informação tendo em vista o mesmo ser responsável pela gestão da informação de tal empresa.

Atualmente, percebe-se que a informação ganhou um espaço importante nas organizações. Essa valorização não é por acaso, como afirma Santos e Santana (2002):

São vários os fatores que têm alimentado o forte crescimento pelo interesse em identificar, registrar e utilizar o conhecimento que as organizações possuem, sendo que dentre os



principais se destacam os resultados da reengenharia, o grande aumento da concorrência e os avanços na tecnologia da informação.

A informação não somente atrai olhares da empresa possuidora da informação, mas também de terceiros que interessados nesse valor informacional buscam de várias formas o acesso à mesma.

A seguir serão discutidas as formas de ataque do engenheiro social nas UIAs – que, na maioria das vezes, não é percebido – e a importância da conscientização de profissionais da informação que desenvolvem atividades nas UIAs, com vistas a criar nos mesmos a capacidade de anteciparem-se a tais ataques.

5. UNIDADES DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: CAMPO DE ATUAÇÃO DO ENGENHEIRO SOCIAL

Na empresas as UIAs têm seu sistema de gestão da informação estruturada com base nos seguintes procedimentos técnicos, como descreve Robere (apud JARDIM, 1999):

- Entrada:
 - Documentos produzidos e recebidos;
 - Informação não organizada.
- Tratamento:
 - Arquivamento;
 - Classificação;
 - Descrição;
 - Indexação;
 - Utilização;
 - Transferência;
 - Recolhimento (ocorre apenas em arquivos público);
 - Eliminação.
- Saída:
 - Informação organizada;
 - Dossiês.

A maioria das informações empresarial se encontra nas UIAs, onde são tratadas e muitas vezes mantidas por longos períodos de tempo. Marcondes [19--?] salienta que:



A integridade e a disponibilidade das informações também podem ser prejudicadas por erros humanos, e isso corre quando não há treinamento adequado aos funcionários, ou ainda quando o mesmo está desmotivado em relação à organização onde trabalha. A falta desses treinamentos facilita, por exemplo, a engenharia social, onde os funcionários são enganados por telefone ou e-mail's, e são induzidos a práticas que prejudicam a informação.

Neste contexto, a conscientização dos profissionais da informação que atuam em UIAs sobre políticas de segurança da informação se faz cada vez mais necessária.

A Engenharia Social é uma prática silenciosa de roubo da informação. As UIAs, pelo seu caráter informativo, é um grande alvo de ataques dos engenheiros sociais. Hoje já se sabe que os ataques do engenheiro social são cada vez mais premeditados e resultado de muitos estudos até chegar à ação do ataque. Algumas situações que colocam em risco a segurança da informação nas UIAs das empresas são listadas como se segue:

- Atendimento via telefone, onde o engenheiro social se passa por alguém que não é, como por exemplo, se passando por um funcionário usuário da unidade de informação;
- Documentos sigilosos espalhados pela mesa, podendo o engenheiro social ler as informações contidas em tais documentos, enquanto conversa com o funcionário assuntos previamente analisado com objetivo de obter a atenção total do funcionário. Além disso, tal situação deixa o documento mais sucessível a furto pelo engenheiro social e expõe o documento a riscos biológicos;
- Pessoalmente, usando o poder de persuasão e a habilidade em enganar, o engenheiro social convence os funcionários a fornecerem informações de caráter sigiloso e/ou observa a digitação de códigos de acesso e senhas;
- Varredura de lixo de escritório, visto que muitas das informações descartadas no lixo podem conter insumos ao engenheiro social para ataques mais significantes ou até mesmo conter informações sigilosas que não foram eliminadas de maneira correta.

Peixoto (2006) afirma ainda que,

O que o engenheiro social nada mais faz é simplesmente adquirir primeiro esta confiança para que depois de reforçado esse “vínculo” de amizade criado, possa então atacar e conseguir as informações. Ele prepara toda a teia de situações que pode vir a ocorrer, como questionamentos



e perguntas das quais ele possa ter que responder no ato, sem gaguejar ou demonstrar insegurança, a ponto da vítima não ter motivo de desconfiar de algo estranho nessa conversa.

Adquirindo a confiança dos funcionários, torna-se mais fácil para o engenheiro social atingir o objetivo de apropriar-se de informações sigilosas, uma vez que o funcionário em questão não irá desconfiar de seu suposto “amigo”.

A educação e a formação para os profissionais, seja de qualquer nível hierárquico, que atuam nas UIAs se fazem necessárias. Neste contexto, Araújo (2005) considera os treinamentos e conscientização controles preventivos de ataques contra as políticas de segurança da informação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a informação atingindo cada vez mais *status* no ambiente empresarial, a relação da informação com a instituição a que pertence cada vez mais se baseia no seu valor.

As UIAs, são responsáveis pelo tratamento da informação para facilitar e agilizar as tomadas de decisões dos funcionários que atuam nas empresas. Cada vez mais os profissionais da informação dos arquivos devem observar a importância de políticas de segurança da informação dentro das UIAs – políticas que envolvam todo o fazer técnico, com medidas que buscam resguardar as informações, de extravio ou de acesso indevido.

O planejamento de ações de segurança de informação deve ser uma atitude indispensável à ação do arquivista enquanto gestor de uma UIA. Portanto, alocar recursos tecnológicos, humanos e materiais para assegurar a integridade da informação não pode ser considerado como um desperdício para a empresa porque a informação gerenciada de forma correta é garantia de sucesso para quem a usa.

No entanto, apenas alto investimento em recursos tecnológico não é suficiente para implantar políticas de segurança da informação eficiente. Normalmente os responsáveis pela tomada de decisão nas empresas preocupam-se em investir na a tecnologia porque entendem que a mesma por si só será capaz de resolver o problema dos ataques dos cientistas sociais. Porém, os sistemas de segurança só redundarão em custo-benefício para as empresas desde que gerenciados competentemente por profissionais da informação e pelos funcionários das UIAs.

A Engenharia Social e os demais ataques contra as informações empresariais só são possíveis de serem combatidos a partir do momento em que as empresas usarem como ferramentas a educação e a conscientização dos seus funcionários.



As formas de se educar e conscientizar os funcionários sobre a importância da segurança da informação podem se dar através do uso de teatro, campanhas com premiação, distribuição de cartilhas educativas, uso de estratégias do endomarketing, gincanas e palestras com brindes.

Conclui-se que são as pequenas atitudes que fazem toda a diferença na proteção da informação nas UIAs e só através da educação e da conscientização será possível alcançar eficácia no combate ao engenheiro social e às demais formas de ataque contra a segurança da informação empresarial.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eduardo Edson de. **A vulnerabilidade humana na segurança da Informação**. 2005. Monografia (Bacharel em Sistema de Informação) – Faculdade de Ciências Aplicadas de Minas, União Educacional Minas Gerais, Uberlândia, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 17799**: tecnologia da informação – código de prática para a gestão da segurança da informação. Rio de Janeiro, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BERGMANN, Helenice Barcellos. **Programa GESAC: Olhares e espaços sobre a inclusão digital no Espírito Santo**. II ONLINE Conference OCS. Disponível em: <http://www.cibersociedad.com/congres2004/grups/fitxacom_publica2.php?grup=29&id=616&idioma=en>. Acesso em: 5 nov. 2005.

BRAGA, Ascensão. A gestão da informação. **Millenium on.line**, [S.I], n.19, 2000. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/19_arq1.htm>. Acesso em: 05 maio 2008.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. et al. **Abordagem de sistema de informação enfocando a segurança em ambientes Internet/intranet/extranet**. Florianópolis.[s.d.]. Disponível em: <www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1999_A0569.PDF>. Acesso em: 04 de abr 2008.

CRUZ, Edilson Fernandes da. **A proteção do conhecimento sensível no terceiro milênio**. Palestra apresentada no I Simpósio Regional de Proteção ao Conhecimento. Rio de Janeiro, 5 de novembro de 2001.

JARDIM, José Maria. **Transferência e opacidade do estado no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1999.

LATRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita. Chaves para O terceiro Milênio na Era do Conhecimento. In: _____. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campos: 1999, p.8.



LOPES, Luis Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2000.

MARCIANO, João Luiz Pereira; LIMA-MARQUES, M. O enfoque social da segurança da informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 35, p. 89-98, 2006.

MITNICK, Kevin D.; SIMON, William L. **A arte de enganar: ataques de hackers: controlando o fator humano na segurança da informação**. São Paulo: Pearson Education, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinto Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 1997, p.34.

PEIXOTO, César Pintaudi. **Engenharia social e segurança da informação na gestão corporativa**. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2006.

SANTOS, Luciano Alves Lunguinho. **O impacto da engenharia social na segurança da informação**. 2004. Monografia (Pós-graduação em redes de computadores) – Universidades Tiradentes, Aracaju, 2004.

SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa; SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. Transferência da Informação: análise para valoração de unidades de conhecimento. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v.3, n.2, 2002. Disponível em: <www.dgz.org.br/abr02/Art_02.htm>. Acesso em: 12 abr 2008.

SMICALUK, Adriana. Et al. Política de Segurança da Informação. **Orlei José Pombeiro**, [S.I], [s.d]. Disponível em: <www.orleijp.eng.br/CompSociedade>. Acesso em 06/05/2008.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. Uma introdução aos sistemas de informação. In. _____ **Princípios de sistemas de informação: Uma abordagem gerencial**. 4º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TAKAHASHI, Tadao. **A Sociedade da Informação**. In: BRITES, Juçara e PERUZZO, Cicília (orgs.): **Sociedade da Informação e Novas Mídias: participação ou exclusão?** São Paulo: Intercom, 2002.

TONINI, Regina Santos Silva. **Custo na gestão da informação**. Salvador: PETROBRAS, 2006, p. 23.



III Congresso Nacional de Arquivologia

20 a 24 de outubro – Rio de Janeiro

Apoiadores :



Patrocínio



Realização



Organização

